



SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO ORAL EM OVINOS COMO ALTERNATIVA DE DIMINUIÇÃO DE RISCO DA INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR COBRE

Orientador: ROCHA, Ricardo Xavier da

Pesquisadores: AGNOL, Dom Diego Dall; MICHAILOFF, Andressa Alaine; MUCHINSKI, Moisés;

MARIN, Gabriela Rodrigues

Curso: Zootecnia

Área de Conhecimento: ACET

A suplementação mineral adequada tem papel decisivo na manutenção da saúde e da produção de ovelhas e cordeiros saudáveis. As deficiências e toxicidades ocorrem como consequência da dieta, afetando a produtividade do rebanho. A intoxicação crônica por cobre é uma doença metabólica comum em ovinos em razão da baixa tolerância do organismo a este mineral. Nesse sentido, a interação mineral é uma das formas de prevenção dessa enfermidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a suplementação de ferro oral para ovinos na prevenção da intoxicação crônica por cobre. Para isso, foram utilizados 14 ovinos com idade entre seis e oito meses mantidos em piquetes onde ocorreu a adubação com chorume de suíno, sendo este o manejo adotado pela propriedade. Os animais foram alocados ao acaso em dois grupos, sendo GC (grupo controle) a forma em que os animais não receberam nenhum tratamento, e GFe (Grupo tratado) no qual os animais receberam via oral, diariamente, durante 21, dias uma grama de sulfato ferroso (Fe_2SO_4), equivalente a 200 miligramas de ferro. Para a análise, foram coletadas amostras fecais no dia 21 do experimento, buscando aferir níveis de minerais excretados. As coletas de sangue para a mensuração de níveis de cobre e ferro sérico foram realizadas nos dias zero, 7, 14 e 21 do experimento. No dia 21, os animais foram encaminhados para o abate, onde se realizou a coleta de fragmento hepático para a mensuração de cobre nesse tecido. A estatística constou de uma análise de variância ANOVA, sendo a comparação entre as médias feita pelo teste “t” de Student. Os cálculos foram processados no programa “Graphpad Instat”. Nos resultados obtidos, verificou-se diferença nos níveis de cobre e ferro excretados; o GFe excretou um nível maior de ferro e pela ação antagônica, consequentemente, uma maior excreção do cobre. Nas análises séricas, os níveis de cobre foram inferiores no GFe em relação ao GC a partir do dia 14 ($P < 0,05$), enquanto que o valor de ferro sérico foi superior no GFe a partir do sétimo dia de suplementação mineral. Também houve diferença nos níveis de cobre e ferro no fígado, em que o GC apresentou níveis inferiores de ferro e superiores de cobre quando comparado ao GFe. Sugere-se que estas diferenças sejam resultados da interação antagônica mineral que existe entre o ferro e o cobre. A partir dos resultados, pode-se concluir que a suplementação oral de ferro em ovinos diminui os riscos de intoxicação cúprica.

Palavras-chave: Minerais. Suplementação mineral. Intoxicação cúprica.

Fonte de Financiamento: PIBIC/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

ricardo.rocha@unoesc.edu.br

dom@zootecnista.com.br

